

Eberhard Platte

# EDUCAÇÃO CORAJOSA



Uma visita às famílias da Bíblia



chamada

Esta é uma amostra  
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

Eberhard Platte

# EDUCAÇÃO CORAJOSA



Uma visita às famílias da Bíblia



Eberhard Platte

# EDUCAÇÃO CORAJOSA

Uma visita às famílias da Bíblia

Tradução  
Doris Körber

1ª Edição  
2020



chamada

*Mutig erziehen: Von Familien der Bibel lernen*

Copyright © 2015 by Eberhard Platte

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 2020 por Chamada

1ª Edição – Dezembro/2020

É proibida a reprodução desta obra em quaisquer meios sem a expressa permissão da editora, salvo para breves citações com a indicação da fonte.

Editor: *Sebastian Steiger*

Tradução: *Doris Körber*

Revisão: *Paulo Benício e Chamada*

Capa e diagramação: *Rômulo Spier do Nascimento*

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc. Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como NAA foram extraídas da Nova Almeida Atualizada (NAA), copyright © 2017 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como NBV foram extraídas da Nova Bíblia Viva (NBV), copyright © 2007 por Biblica, Inc.® Todos os direitos reservados.

#### **Obra Missionária Chamada da Meia-Noite**

Rua Erechim, 978 – Bairro Nonoai

90830-000 – Porto Alegre – RS/Brasil

Fone: 0300 789 5152

**[www.chamada.com.br](http://www.chamada.com.br)**

[pedidos@chamada.com.br](mailto:pedidos@chamada.com.br)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Lumos Assessoria Editorial - Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

---

P719 Platte, Eberhard.  
Educação corajosa : uma visita às famílias da Bíblia / Eberhard Platte ; tradução Doris Körber. – 1. ed. – Porto Alegre : Chamada, 2020.  
216 p. ; 21 cm.

Tradução de: *Mutig erziehen*

ISBN 978-65-89505-00-6

1. Educação cristã de crianças - Formação no lar. 2. Famílias - Vida religiosa. 3. Crianças - Vida religiosa. 4. Bíblia - Estudo e ensino. I. Köber, Doris. II. Título

---

CDD 248.85

Para Erika, a melhor esposa de todas,  
e para meus filhos biológicos e espirituais

*“Portanto... fortifique-se na graça que há em Cristo Jesus.  
E as palavras que me ouviu dizer na presença de muitas  
testemunhas, confie-as a homens fiéis que sejam  
também capazes de ensiná-las a outros.”*

2Timóteo 2.1-2

e para a igreja em Wuppertal-Barmen  
[www.cg-barmen.de](http://www.cg-barmen.de)

*“... saiba como as pessoas devem comportar-se na casa de Deus,  
que é a igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade.”*

1Timóteo 3.15



# SUMÁRIO

<b>PREFÁCIO .....</b>	<b>9</b>
<b>1. EDUCAMOS NOSSOS FILHOS DE FORMA ERRADA? O PRINCÍPIO BÍBLICO DA EDUCAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. PARAÍSO PERFEITO? VISITANDO A FAMÍLIA DE ADÃO .....</b>	<b>25</b>
<b>3. EDUCANDO CONTRA AS TENDÊNCIAS VISITANDO A FAMÍLIA DE NOÉ .....</b>	<b>31</b>
<b>4. FILHO DE PEIXE PEIXINHO É VISITANDO A FAMÍLIA DE ABRAÃO .....</b>	<b>37</b>
<b>5. QUANDO OS FILHOS SE PERDEM NO CAMINHO VISITANDO A FAMÍLIA DE LÓ .....</b>	<b>47</b>
<b>6. QUANDO DUAS EDUCAÇÃOÇÕES DIFERENTES SE CHOCAM VISITANDO A FAMÍLIA DE ISAQUE .....</b>	<b>55</b>
<b>7. QUANDO É QUE PAPAI VAI SER PAI? VISITANDO A FAMÍLIA DE JACÓ .....</b>	<b>67</b>
<b>8. FILHO EM UM MUNDO HOSTIL A CRIANÇAS VISITANDO A FAMÍLIA DE ANRÃO .....</b>	<b>75</b>
<b>9. BOA EDUCAÇÃO APESAR DO PASSADO RUIM? VISITANDO A FAMÍLIA DE RAABE .....</b>	<b>83</b>
<b>10. PARA ONDE ESTAMOS LEVANDO NOSSOS FILHOS? VISITANDO A FAMÍLIA DE ELIMELEQUE .....</b>	<b>87</b>
<b>11. SOGRA – UM TEMA NECESSARIAMENTE DESAGRADÁVEL? VISITANDO A FAMÍLIA DE NOEMI E RUTE .....</b>	<b>93</b>
<b>12. PRÉ-REQUISITOS PARA A EDUCAÇÃO VISITANDO A FAMÍLIA DE MANOÁ .....</b>	<b>97</b>
<b>13. A QUEM PERTENCEM NOSSOS FILHOS? VISITANDO A FAMÍLIA DE ELCANA .....</b>	<b>105</b>

<b>14. ATÉ QUANDO A RESPONSABILIDADE É NOSSA?</b>	
VISITANDO A FAMÍLIA DE ELI .....	111
<b>15. QUANDO NÃO HÁ MAIS AUTORIDADE SOBRE OS FILHOS</b>	
VISITANDO A FAMÍLIA DE DAVI .....	117
<b>16. DEUS TEM PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS?</b>	
VISITANDO DAVI E SALOMÃO .....	123
<b>17. O FILHO EMPRESTADO</b>	
VISITANDO A FAMÍLIA DE JOSÉ.....	135
<b>18. OBJETIVOS DA NOSSA EDUCAÇÃO À LUZ DA BÍBLIA</b>	
VISITANDO A FAMÍLIA DE ZEBEDEU.....	147
<b>19. PAIS SOZINHOS – O QUE SERÁ DOS MEUS FILHOS?</b>	
VISITANDO A FAMÍLIA DA MÃE DE JOÃO MARCOS.....	155
<b>20. IRMÃOS SÃO TÃO DIFERENTES!</b>	
VISITANDO A FAMÍLIA EM BETÂNIA .....	161
<b>21. COMO PODEMOS NOS TORNAR UMA FAMÍLIA DE ENCORAJADORES?</b>	
DESMOTIVADORES NÃO FALTAM .....	167
<b>22. CONVIVENDO COM UM CACTO</b>	
COMO LIDAR COM OS ADOLESCENTES? .....	175
<b>23. AS VIRTUDES FICARAM ANTIQUADAS?</b>	
DECÊNCIA E GENTILEZA FICARAM FORA DE MODA?.....	189
<b>24. EDUCANDO PARA AMAR A IGREJA</b>	
COMO INTEGRAR AS CRIANÇAS NA IGREJA? .....	197
<b>25. CULTO DOMÉSTICO – COMO FAZER?</b>	
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA O CRESCIMENTO ESPIRITUAL.....	203
<b>ANEXO .....</b>	<b>211</b>

# PREFÁCIO

No quintal, algumas crianças estão brincando de “casinha”. O assunto é a distribuição dos papéis. “Não”, diz Sascha, “não quero ser o filho; senão vou ter que fazer tudo o que vocês mandarem. Quero ser o papai!” – “Pfff!”, responde Inês, “você só quer ficar sentado na poltrona e deixar que os outros façam tudo por você!”

Que imagem nossos filhos têm do papel dos responsáveis por sua educação? Se olharmos para os livros escolares de hoje em dia, ficaremos assustados com a ideia de pai e mãe que é apresentada e transmitida aos nossos filhos. A figura do sultão e da escrava ainda é o padrão convencional. Esse conceito também é transmitido pelas famílias cristãs? Que exemplo damos aos nossos filhos e seus amigos? Temos a oportunidade de impactar a próxima geração e passar-lhes valores que tornarão sua vida sustentável. A fim de conseguir transmitir esses valores, nós mesmos precisamos de modelos e padrões que podem ser encontrados na Bíblia, a Palavra de Deus.

Como as famílias da Bíblia viveram? Como educaram seus filhos? O que podemos aprender deles hoje, e como podemos educar nossos filhos em direção àquele que os confiou a nós – Deus? Este livro tem por objetivo nos levar ao dia a dia das famílias descritas na Bíblia, a fim de aprendermos com suas situações, dificuldades e experiências. Perceberemos que os verdadeiros problemas da educação não mudaram muito, mesmo que nossos antepassados não



tivessem internet, SMS ou videogames. Por que deveríamos repetir seus erros?

**Eberhard Platte**  
Wuppertal, Alemanha  
Verão de 2003



# EDUCAMOS NOSSOS FILHOS DE FORMA ERRADA?

## O princípio bíblico da educação

*Reúnam o povo, homens, mulheres e crianças, e os estrangeiros que morarem nas suas cidades, para que ouçam e aprendam a temer o SENHOR, o seu Deus, e sigam fielmente todas as palavras desta lei. Os seus filhos, que não conhecem esta lei, terão que ouvi-la e aprender a temer o SENHOR, o seu Deus, enquanto vocês viverem na terra...  
(Deuteronômio 31.12-13)*

### Exemplos do dia a dia

1. Quatro crianças estão à mesa do jantar com os pais. Há também um visitante. O pai lê o caderno esportivo do jornal, que está ao lado de seu prato. A mãe, irritada, repreende os filhos, que trouxeram brinquedos e revistas em quadrinhos para a mesa. A todo momento, ela olha para o



relógio e os apressa, já que à noite haverá reunião de estudo bíblico na igreja. O filho mais velho entra, joga a mochila no canto com força, arrasta uma cadeira até a mesa e reclama da comida. Pai (sem levantar os olhos): “Silêncio!” A mãe, voltando-se para ele: “Henrique, diga alguma coisa!”. O filho retruca: “Não me enche, tô de mau humor!”...

2. A filha entra na cozinha, onde a mãe está preparando algo no fogão: “Mãe, posso ir ao cinema?” – “Pergunte pro seu pai.” – A menina enfia a cabeça na sala de estar: “Pai, vou ao cinema!” – “De jeito nenhum!” – “Por que não?” – “Não preciso lhe dar explicações! Já disse: de jeito nenhum! Basta! Entendeu?!” – “Mas todo mundo vai!” – “Isso não significa nada! Nós somos cristãos, e nós não fazemos isso!” – “Mas os outros adolescentes da igreja também podem. Eles não são cristãos?!” – “Chega! Quero que você me obedeça!” – “Papai, todo mundo diz que a gente é legalista e antiquado!” – “Então vá! Faça o que quiser!”...

3. Tobias está furioso. Não quer comer o que está no prato. Mamãe o adverte: “Preciso lhe dar comida na boca?” – “Não!” Tobias quer sair da mesa. A mãe proíbe. Ele joga a colher no chão. Mamãe pega a colher e insiste para que ele coma tudo. O menino enfia a colher na boca. A mãe respira, aliviada, porque acha que ele vai obedecer. Então, ele se vira de repente e, com isso, derruba o prato no chão com o cotovelo...

4. A família B está com visitas. Depois da refeição, todos continuam à mesa, conversando. As crianças estão brincando no quarto. A pequena Steffi aparece querendo doces. A mãe nega e manda que ela volte a brincar, mas a pequena



insiste. A mãe não dá bola e continua conversando com os hóspedes. Steffi puxa a toalha da mesa, bate o pé, grita, se joga no chão e berra. A mãe se levanta, ergue a pequena, vai com ela até a cozinha, pega chocolate e distribui para todas as crianças. Em seguida, volta à conversa com os visitantes. Dois minutos depois, Steffi está de volta...

5. “Oi, papai, hoje não tô com a mínima vontade de ir à igreja. Não entendo mesmo o que o pessoal lá diz”. Mike olha desafiadoramente para o pai. Ele sabe muito bem que, se choramingar o suficiente, o pai vai se resignar e ceder. Afinal, ele já enfrenta muito estresse no serviço e fica feliz quando consegue evitar qualquer outro confronto. A mãe é mais resistente. Mas se ele conseguir convencer o pai, a mãe, certamente, também vai acabar concordando...

Em todos esses exemplos, a questão é: quem está educando quem? Talvez a situação na sua família não seja tão extrema quanto nos exemplos mencionados, mas infelizmente também entre famílias cristãs há aquelas em que os filhos estão educando os pais. Afinal, eles têm nervos mais resistentes e aprenderam na escola a impor seus argumentos.

## Educação de filhos não é brincadeira de criança

Os desafios diários no relacionamento com a geração seguinte fazem com que pais, professores e avós saibam disso muito bem. Mas será que precisa ser assim? E por que isso acontece?



A maioria dos pais começa na esperança ingênua de que “no fim, vai dar tudo certo...”. E, então, ficam admirados quando *não* dá certo. É estranho: para cada profissão há uma formação específica. O que pensaríamos se alguém colocasse professores ou educadoras de jardim de infância sem formação para cuidar de nossas crianças, deixando que agissem como bem entendessem? Mas os verdadeiros educadores da nação, os pais biológicos, continuam sendo “amadores”, que praticam a educação de forma casual, como em um jogo de azar diário. No entanto, uma educação feita de improviso acaba sendo uma educação desprovida de qualidade.

Deus, por sua vez, leva a educação dos filhos muito a sério, e faremos bem em refletir seriamente a respeito dela antes que a “criança vá para o brejo”.

## Filhos são um presente de Deus (Salmo 127.3)

Será que temos consciência de que nossas crianças não são produto ou propriedade de seus pais? Da mesma forma, estão longe de ser um acidente da natureza, mesmo quando não foram desejadas e planejadas.

Será que percebemos que, ao nos dar filhos, Deus está nos confiando um “material” extremamente valioso? Nós os recebemos por empréstimo. Do ponto de vista biológico, o ser humano é “apegado ao ninho”. Em comparação com muitas espécies de animais, o ser humano precisa passar ainda muito tempo no ninho, sendo cuidado e alimentado, antes de poder “voar”. Deus confia os filhos a nós por



um período de cerca de 20 anos; depois disso, precisamos entregá-los à independência.

Mas isso também significa que, durante o período em que estiverem conosco, precisamos educá-los de acordo com os critérios daquele que os emprestou. Por isso, prestamos contas a Deus pela educação que lhes damos. Desse fato, também decorre que precisamos refletir sobre quais objetivos nossa educação deve alcançar e que valores queremos transmitir. Isso significa que, antes mesmo do nascimento dos nossos filhos, precisamos definir como e com que objetivo vamos educá-los. Deus disse o seguinte a respeito de Abraão – muito antes de Isaque nascer:

*Pois eu o escolhi, para que ordene aos seus filhos e aos seus descendentes que se conservem no caminho do SENHOR...*  
(Gênesis 18.19)

Isso deixa claro que a educação de filhos não é mera transmissão de regras, mas uma atitude de coração da parte do educador.

Neste livro, trataremos várias vezes do fato de que nós, como pais, somos responsáveis pela educação que damos aos nossos filhos. Se nós não os instruímos, outros o farão. Por isso, também precisa ficar claro para nós que é igualmente nossa responsabilidade escolher a quem confiaremos a educação e formação escolar de nossas crianças. Originalmente, a educação em nossa cultura sempre foi uma preocupação dos cristãos. Basta lembrarmos dos esforços pedagógicos de Martinho Lutero, August Hermann



Francke, Comenius, George Müller e Karl Duisberg, para citar apenas alguns. Mas nós cristãos delegamos essa tarefa educacional ao governo. É realmente de admirar então o declínio do ocidente cristão? Consequentemente, a geração de hoje não foi mais educada de acordo com a visão bíblica do ser humano; antes, seu padrão de vida agora é determinado pelo humanismo e pelo iluminismo, pelo relativismo e pela ausência de valores. É aqui que encontramos as causas da decadência moral, ética, cultural e religiosa da nossa geração.

Nós cristãos precisamos entender o tamanho da responsabilidade que Deus nos deu em relação à geração seguinte. Que nossas famílias voltem a refletir sobre os objetivos, os valores e os caminhos da educação!

“De que adianta educar, se as crianças acabam imitando tudo...”

Por um lado, essa declaração de um pai irritado e resignado demonstra a verdadeira problemática da educação, mas também aponta as oportunidades que ela oferece. No fim das contas, a educação não é primordialmente um adestramento segundo um regulamento cristão, mas uma combinação entre o exemplo do educador e seu ensino. Não é à toa que os conhecidos ditados dizem que “filho de peixe peixinho é” e “tal pai, tal filho”.

Nos próximos capítulos, encontraremos exemplos de educação positiva e negativa. Mas também situações em que filhos de uma mesma família se desenvolveram de for-



mas diferentes. Tentaremos descobrir por que isso aconteceu e o que podemos aprender com essas situações.

Entre os exemplos positivos, podemos citar:

- Ana – Samuel (1Samuel 2);
- Anrão – Moisés, Miriã e Arão (Êxodo 2ss);
- Eunice – Timóteo (2Timóteo 1.5; 3.15).

Como exemplos negativos de educação, temos:

- Ló – suas filhas (Gênesis 19ss);
- Manassés – Amom (2Reis 21.20);
- Abraão – Isaque (em algumas áreas; Gênesis 13; 26).

Mas também nos deparamos com exemplos em que é possível encontrar resultados diferentes para a educação dentro de uma mesma família:

- Adão – Caim/Abel (Gênesis 4);
- Isaque – Esaú/Jacó (Gênesis 27ss);
- Noé – Sem/Cam/Jafé (Gênesis 9);
- Davi – Salomão/Amnom/Absalão (2Samuel 13);
- Herodes, o Grande – Herodes Antipas/Manaém (Atos 13.1).

Naturalmente, isso nos leva à seguinte pergunta: *por que os filhos muitas vezes não se tornam o que seus pais deveriam ser?*

Com frequência sentimos a discrepância entre nossos desejos e a realidade da educação. Mas devemos começar perguntando-nos, de forma bem honesta: qual é o verdadeiro motivo para desejar educar nossos filhos no temor a Deus, isto é, a serem crianças comportadas e obedientes?



Não é porque queremos ter filhos “fáceis de cuidar”? Não é agradável quando os outros tiram conclusões positivas a respeito da nossa paternidade porque nossos filhos “deram certo”? Ou queremos que eles tenham sucesso na vida? Todos estes motivos são compreensíveis, mas o propósito de Deus para a educação dos nossos filhos é que ele seja glorificado ou engrandecido por meio disso. A educação, portanto, não é uma finalidade em si mesma, mas serve à glória de Deus.

*Isso significa que só conseguiremos educar nossos filhos até o ponto em que nós mesmos estamos.*

A palavra “educar” tem relação etimológica com o termo “conduzir”. Só posso conduzir outra pessoa até o ponto em que eu mesmo estou. Podemos ilustrar isso com uma escada nas montanhas. O guia só pode conduzir os alpinistas que o seguem até o ponto ao qual ele mesmo consegue chegar. Ele precisa estar sempre à frente. Não há truque mágico com cordas que lhe permita avançar os demais além da sua própria posição. Se eu quiser levar meu filho a ser mais do que eu mesmo sou, só posso fazer isso empurrando, o que seria opressivo. Neste sentido, as aulas de educação física que tive na escola forneceram uma boa ilustração. Nosso professor desejava que todos os seus alunos conseguissem chegar ao topo do mastro. No entanto, nem todo mundo tem a mesma aptidão esportiva, e muitos ficavam agarrados na base, sem conseguir subir. Assim, ele empurrava essas crianças para cima com as mãos. Mas, quando tirava a mão, a criança logo escorregava para baixo.



Alguns pais esforçam-se para fazer os filhos avançarem. Mas uma vez que eles tiram a mão que as apoia, essas crianças desabam. Não se tornaram independentes. Também na Bíblia, no livro dos Reis, encontramos vários exemplos em que um jovem rei deixou os caminhos do temor a Deus assim que a pessoa que o educava (a mãe ou o sacerdote) não estava mais presente.

Em determinadas famílias, em que os pais não têm os pés plantados num alicerce firme, tem-se a impressão de que eles afundam junto com seus filhos no lamaçal da vida. Como educadores, nós mesmos precisamos da disciplina diária de Deus, para que assim possamos conduzir nossos filhos a ele. Isso quer dizer que precisamos de fundamento firme debaixo dos pés, do sustento da fé na nossa vida pessoal, para podermos transmitir valores, firmeza e certeza da fé às crianças que nos foram confiadas. Como já disse: só consigo levar meus filhos até o ponto em que eu mesmo estou.

## A educação é meu reflexo

Ainda me lembro bem da cena. Anos atrás, era a mesma coisa todos os domingos, quando certo pai chegava à igreja com seu filho. O moleque sempre andava uns dois passos atrás do pai, imitando seus movimentos de forma tão perfeita que todo mundo dava risada. O mesmo jeito de andar no salão de cultos, a Bíblia e o hinário na mão direita, a mesma fisionomia séria; ambos se sentavam do mesmo jeito: cruzavam a perna esquerda sobre a direita, tiravam



o lenço do bolso, limpavam o nariz e guardavam o lenço novamente, com o mesmo empenho.

Sim, nossos filhos nos conhecem muito bem e, muitas vezes, imitam nosso comportamento com mais precisão do que gostaríamos. Um exemplo simples, que provavelmente muitos conhecem: minha esposa pediu “n” vezes que nosso caçula arrumasse seu quarto. A resposta dele foi serena: “Mas olhe só a escrivainha do papai. Ele também não arruma nada!”. Redescobrir nossos próprios erros e fraquezas em nossos rebentos às vezes pode assustar. Principalmente quando não é mais possível corrigi-los, porque nós mesmos não aceitamos a disciplina nem mudamos de comportamento. Na família de Davi, veremos como é trágico quando não é mais possível repreender os filhos porque o próprio fracasso nos obriga a silenciar. Sim, nossos filhos são como um espelho. Por isso:

### *Qual é minha imagem no espelho de Deus?*

Vamos nos fazer algumas perguntas honestas, procurando respondê-las com sinceridade: qual é minha posição diante de Deus e de sua Palavra, a Bíblia? Qual é minha postura em relação à igreja? Qual é a situação do meu temor pessoal a Deus? Só posso esperar dos meus filhos o que eu mesmo estiver disposto a fazer! Até que ponto eu me submeto às autoridades humanas e à autoridade de Deus? Só quem se submete a elas consegue exercer autoridade sem se tornar autoritário.



## *Onde encontramos o padrão para a nossa educação de filhos?*

A maioria dos pais nunca gastou tempo pensando em que tipo de valores quer transmitir aos seus filhos. Há uns 20 ou 30 anos, via-se a educação apenas como transmissão de conhecimento, defendendo que as crianças deveriam ser educadas sem imposição de valores, para que elas mesmas pudessem escolher. Felizmente, essa fase está um tanto ultrapassada, pois se reconheceu que uma educação sem valores é uma educação sem valor. Jovens precisam de princípios. E todo educador os transmite, quer queira, quer não. Mas estes valores normalmente correspondem ao espírito da época correspondente: faz-se o que todos fazem. E muitos pais cristãos infelizmente também agem assim; talvez de forma ligeiramente adaptada, fazendo o que outros cristãos também fazem. Mas esta educação nunca estará de acordo com a vontade de Deus. Não posso e não devo usar critérios flexíveis, que adaptem os pontos cruciais da educação às condições vigentes. Elogios e repreensões precisam ser determinados de acordo com os critérios da Palavra imutável de Deus. Neste aspecto, o livro de Provérbios nos oferece uma enorme quantidade de bons conselhos.

## Qual é o momento certo de começar a educação dos filhos?

1. *A educação de acordo com a vontade de Deus começa com a escolha do cônjuge correto. O casal precisa*



ter consciência não apenas de que Deus faz parte de seu relacionamento, mas de que ele deve ser o ponto central absoluto do casamento e da família. Vamos refletir e buscar juntos os mesmos objetivos e caminhos educacionais e os padrões bíblicos para eles!

2. *A educação de acordo com a vontade de Deus começa* com um “sim” incondicional à ordem bíblica da criação. Será que eu, a esposa, sou ajudadora do meu marido (Gênesis 2.18), e não sua escrava? Será que eu, o marido, sou pai amoroso e provedor – e não um sultão?!
3. *A educação de acordo com a vontade de Deus começa* com um “sim” conjunto ao filho. Os filhos são dádiva de Deus (Salmo 127.3), mas isso também inclui a aceitação incondicional dos papéis do pai e da mãe na família. A vida familiar não é algo para ser tratado com leviandade! Precisamos definir muito bem as prioridades e os objetivos da nossa vida.
4. *A educação de acordo com a vontade de Deus começa* já antes do nascimento dos filhos! Ela é uma postura íntima, que tem consciência de sua responsabilidade diante de Deus e das crianças.
5. *A educação de acordo com a vontade de Deus (re)começa* todos os dias de joelhos, isto é, na oração conjunta dos pais!

*Educação de filhos não é trabalho para as mãos, mas para os joelhos!* Como é sua vida diária de oração? Você cultiva o relacionamento regular com seu Senhor e Deus, junto



com seu cônjuge? Como seria possível dar conta de nossas tarefas e responsabilidades como pais, como seria possível conduzir nossos descendentes a Deus, se não pudéssemos entregá-los todos os dias aos cuidados de Deus em oração, se não pudéssemos confessar ao Senhor nossos erros e receber correção por meio de sua Palavra e da troca de ideias? Só posso encorajar os pais a orem juntos regularmente. Pois, com toda a responsabilidade que temos, só a graça de Deus pode nos ajudar. Nunca me esquecerei das palavras do meu pai antes de morrer: “Sou grato a Deus de todo o coração porque ele, a despeito da educação que dei, tornou meus filhos bem-sucedidos”.

## Educar – como se faz isso?

Quando Manoá, o pai de Sansão, pede a Deus orientações sobre como educar o filho prometido, antes mesmo que este nascesse, a resposta de Deus lhe dá instruções sobre como ele mesmo deveria viver (ver capítulo 12). Isso deixa claro que educar é, acima de tudo, dar exemplo.

Salomão expressa isso da seguinte forma:

*Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos, porque isso é o essencial para o homem. (Eclesiastes 12.13)*

Submeta-se você mesmo à educação de Deus, pois só assim seu exemplo terá e manterá credibilidade aos olhos



de seus filhos. Não se esqueça de seus próprios erros e fraquezas, mantendo-se dependente de seu Senhor.

Ore para que Deus use seus filhos. Prepare o caminho para que eles possam fazer isso. A caminhada é por conta deles. Lembre-se de que é uma tremenda honra receber filhos de Deus e educá-los para ele.

### *E quando erramos?*

Que consolo é saber que, mediante arrependimento, confissão e mudança de vida, podemos recomeçar a vida com nosso Senhor. Torne-se um pai, uma mãe que leva uma vida de santificação consistente e dê um exemplo alegre.

### *E quando fomos bons exemplos, mas nossos filhos não seguem o caminho do Senhor?*

Devemos viver e educar como se tudo dependesse de nós, mas uma verdade permanece em meio a isso: o resultado da nossa educação vem e sempre virá apenas por graça, graça e mais graça. Temos o privilégio de continuar orando por nossos filhos. Todos os dias. O caminho que eles escolhem é responsabilidade deles diante de Deus. Mas Deus pode dar a graça de que seu coração seja levado à conversão. Como já dissemos: educar filhos é trabalho para os joelhos.

Esta é uma amostra  
Compre este livro em nosso site



<http://loja.chamada.com.br>

Que imagem nossos filhos têm do papel dos responsáveis por sua educação? A educação cristã não almeja melhorar o pecador, mas levá-lo ao arrependimento, à conversão, ao perdão e à verdadeira oportunidade para recomeçar. Só um relacionamento pessoal com Jesus Cristo serve como alicerce para uma educação cristã.

Que exemplo damos aos nossos filhos e seus amigos? Temos a oportunidade de impactar a próxima geração e passar-lhes valores que tornarão sua vida sustentável. A fim de conseguir transmitir esses valores, nós mesmos precisamos de modelos e padrões que podem ser encontrados na Bíblia, a Palavra de Deus.

Como as famílias da Bíblia viveram? Como educaram seus filhos? O que podemos aprender delas hoje, e como podemos educar nossos filhos em direção àquele que os confiou a nós – Deus? Este livro tem por objetivo nos levar ao dia a dia das famílias descritas na Bíblia, a fim de aprendermos com suas situações, dificuldades e experiências. Perceberemos que os verdadeiros problemas da educação não mudaram muito, mesmo que nossos antepassados não tivessem internet, celular ou videogames. Por que deveríamos repetir seus erros?

ISBN 978-65-89505-00-6



9 786589 505006